

# GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 272,  
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124  
ESPINHO  
Director: J. Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
24—RUA DE S. CHRISPIM—26  
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO  
Telephone n.º 737

## POLITICA D'EXPEDIENTES

E' muito conhecida a habilidade dos expedientes dentro do regimen que tem fruido a ventura de dirigir os destinos do paiz. O expediente é um artificio de sahida airosa nas situações difíceis. A tactica governativa cifra-se toda na urdidura velhaca de processos que sirvam de desnoitear e de embair as gentes, na sua boa fé proverbial.

Os politicos d'esta escola afezem-se pelos talentos de embusteiros e pela sagacidade azogada de illudir com hypocrisia, fingindo-se sinceros até á ingenua condescendencia. Valem tanto mais quanto são mais ferteis na inventiva do logro quanto mais felizes no manejo da intriga.

Os problemas mais serios de administração politica não se resolvem; protelam-se.

As questões de moralidade não se liquidam; embrulham-se, invertem-se, abafam-se.

No caso sujeito, na collisão difficil da politica portugueza, ahí estão os expedientes a surgir para que tudo se harmonise em paz serena, com absolvição de culpas e de erros que de longe vêem.

Temos ainda e sempre na tela da discussão os adiantamentos.

Todo o esforço, toda a arte dos monarchicos vem sendo posta em acção para que o assumpto não vá além d'um inquerito ficticio, com indulto pleno.

Mas não... não pôde assim acontecer!

Os expedientes falham!

Atravessa a monarchia uma crise tremenda... porque se adiantou. E a opinião publica não se resolve de boamente a deixar sem reparo este caso historico de horrenda responsabilidade moral.

D'olhos fitos no Parlamento, de ouvido á espregueira, aguardando que os delinquentes fallem, o paiz inteiro queda-se impressionado, anceiando que se faça luz, inteira luz!

Cabe aos deputados do povo, aos republicanos, exigir com todo o rigor da verdade com toda a justiça—que os adiantamentos sejam desvendados, e punidos como crime de lesa-patria.

Estamos certos de que os nossos representantes em côrtes hão de cumprir integralmente o seu dever.

Nada de expedientes!

## Manifestos

Hoje ás seis um quarto da manhã partiram de Coimbra para Lisboa trezentos e sessenta e nove estudantes portadores d'umas mensagens com quinhentas e doze assignaturas.

Vê-se por isto que me não enganei no calculo feito na minha primeira carta. Como protesto publicaram os estudantes revolucionarios um manifesto com 178 assignaturas.

Talvez a desproporção pareça á primeira vista enorme, e assim se julgue que os republicanos só contam na Universidade com 178 rapazes dedicados, convictos e desinteressados.

Engano: Os estudantes revolucionarios são mais, muito mais. Muitos não assignaram este manifesto por não saberem da sua

existencia, muitos por motivos de ordem pessoal, que temos de respeitar porque a situação especial em que estão lh'o impediu.

E não se julgue isto fanfarronada infundada ou exagero de fanatico; isto é positivo e ninguém bem ou mal intencionado o pode negar, porque é de facil demonstração.

Eu que não sou exagerado quando se trata do numero dos individuos que comigo vivem em communhão de ideias e de principios, nem depreciador quando se trata do numero dos meus adversarios, fiquei positivamente admirado quando soube do numero de republicanos que frequentam a Universidade que eu calculava em bem menos. Isto é consolador. E esse manifesto vale immenso não pelo numero de assignaturas que contém, nem pelo valor dos que assignaram mas pela sua essencia, pela maneira como protestam contra esse acto de subserviencia de creaturas que se prostam ante o representante d'esse principio absurdo, determinados pelo interesse e pela inferioridade mental. Com a serenidade activa dos fortes, com a lucidez de quem preconisa principios superiores, essa pleiade de rapazes assignou esse manifesto que honra a mentalidade d'uma geração a contrapor á inconsciencia lastimavel com que os monarchicos sahem á estacada, em manifestos que nem pela essencia nem pela forma se recomendam.

Porque nada de mais charro mais banal, mais inintelligente e ridiculo que esses documentos vergonhosos que a mocidade monarchico-academica tem produzido. Basta ler comparando uns e outros para fazer justiça facilmente, d'um lado ás palavras que exprimem ideias, do outro aos manifestos, de que nem sequer se aproveita um pedaço de forma razoavel. Adentro mesmo d'esse desconchavo, que é o manifesto monarchico, depois de ter chamado aos republicanos inimigos internos da patria, affirmam esses esperançosos esteios das instituições que aos estudantes monarchicos chegou tambem um intenso clarão de sentimento nacional. Este tambem é phantastico. Ou bico ou cabeça! Ou os republicanos são inimigos da patria e nesse caso nunca lhes chegou esse intenso clarão de sentimento nacional e o tambem não se explica, ou então, o que é mais certo, os redactores têm uma cabeça que deixaria em jejum quem lhes almocasse os miolos.

Fernando Matto...

## HOMENAGEM CIVICA

Em honra da saudosa memoria de CARLOS EVARISTO

Como estava annunciada e acingida estrictamente ao modesto programma, realisou-se no domingo ultimo a romagem funebre á sepultura de Carlos Evaristo, o nosso inolvidado e infeliz amigo.

Foi, na singeleza da sua significação sentimental, uma homenagem civica, grandiosa e eloquente.

Mais de uma centena de cidadãos, empunhando flores, lá seguiram, em religioso silencio, caminho do cemiterio, e deposeram

a modesta offrenda sobre o solo humilde, onde repouzam as cinzas do honrado democrata.

Junto da sepultura, que ficou occulta n'aquella alluviação de flores, pronunciaram breves allocuções, allusivas, em nome dos amigos—A. Montenegro dos Santos, e pelos republicanos d'Espinho o director d'este semanario J. Pinto Coelho.

Damos em seguida o extracto das allocuções referidas:

### MEUS SENHORES

Como sincero amigo que fui de Carlos Evaristo, como admirador das nobres qualidades que exornavam aquelle luminoso espirito que ha um mez se apagou para sempre nas trevas da sepultura, seja-me permitido, em meu nome e no de alguns dos seus mais dedicados amigos, levantar a minha humilde voz em homenagem á memoria do nosso querido extinto.

Para todos os que vieram n'esta piadosa romagem á beira da sua campa, como para aquelles que de longe se associaram a ella, não é desconhecida a nobresa d'aquella alma que não nutria odios, que, como homem, indulgenciava com grande elevação de sentimento as fraquezas do seu semelhante, que, mais do que a intelligencia summamente culta e temperamento de artista ingenito, possuia uma qualidade cada vez mais rara—a bondade, que é como que a consubstanciação de todas as virtudes que ao ser humano é dado exercitar no convívio social.

E dizer-se que nada resta d'esse bom, que nos habituáramos a querer, que nos foi arrebatado no vigor da vida que nada resta senão a memoria da sua existencia de bem fazer, senão a saudade que nos alanceia o coração!

Como isto é triste!

E como é cruel!

No vacuo que nos deixou a sua perda irreparavel, se alguma consolação nos é dada, é a de commemorar as suas virtudes, seu amor da justiça e da liberdade, a sua devoção aos mais nobres ideias da natureza humana.

Seja este o nosso lenitivo: nor-teando-nos pelo seu exemplo, honrando o legado que nos deixou com o modelar proceder da sua vida, os que muito lhe quizemos durante ella prolongaremos assim a sua existencia inolvidavel. O amor do bem e do justo será a mais condigna veneração da sua memoria.

Disse.

Cidadãos:

Vimos depôr flores sobre a sepultura rasa d'um amigo, correligionario de muitos que accorrem a esta piedosa romagem. Rendemos o preto sincero da nossa saudade pungente-triste lenitivo da dôr d'alma que procura expandir-se na confraternisação solemne de sentimentos.

Não venho fazer ou esboçar sequer o panegirico das qualidades pessoas, das virtudes peculiares e dotes de coraçãoes do nosso amigo Carlos Evaristo.

Já coube definir e caracterisar, de modo intimo e significativo, a devoção sincera dos amigos, traduzida em sentidas phrases de cordealidade sentimental.

Em nome dos republicanos d'Espinho tenho agora a honrosa incumbencia de saudar e enalte-

cer a personalidade civica de Carlos Evaristo, de gratissima memoria.

Permitto-me, pois, em phrases singelas e descoloridas, desfolhar sobre este coval, onde repousa um justo, as flores da saudade, sempre viva e pura, como devida commemoração ao democrata d'alma e coração. Palavras de verdade e de justiça são a homenagem mais lidima ao cidadão prestante! A verdade illumina, ainda e sempre, como sol immaculado, a limpida superficie d'uma vida crystallizada em diamantinas virtudes; a justiça é a immutavel substancia porque se aferem os caracteres; não a transforma a acção do tempo; não a corrõe a influencia do meio.

Diz um amigo dos mais intimos de Carlos Evaristo que, n'esta collisão, a verdadeira sinceridade não pode fallar. Não pode, é certo, exprimir-se a liberdade do sentimento; deve ouvir-se, como voz serena e implacavel, a lição de moral.

Cidadãos! ouvi:

Carlos Evaristo não foi, no puro significado do termo, um revolucionario d'acção, ou ainda um apóstolo, um demagogo;—foi, porém, um crente, um sincero, um convicto.

A sua alma aspirava aos ideias mais sublimes que enaltecem e dignificam os homens na escala social. Diffundia em amor as suas crenças, aspirava a libertação do espirito, affirmava inconfundivel a sua personalidade, distinguindo-se pelo despreendimento de preconceitos, cultivando a ciencia e as boas artes, seguindo e compreendendo a linha stricta do dever, imprimindo aos seus actos uma superior e caracterizada feição moral.

Ante este tumulo proclamemos bem alto o amor e a solidariedade humana. Será a mais honrosa deferencia rendida a estas cinzas frias.

Sirva esta homenagem civica de exemplo e incentivo: exemplo de virtudes que significam principios; incentivo para arrearicar convicções.

Sobre o tumulo do cidadão confirmemos a nossa fé.

E das lagrimas vestidas, das flores esparsas ha-de evolar e surgir, na alvinitencia da sua pureza, a ideia democratica—de amor e de justiça, de luz e progresso, de liberdade e de vida!

Honra ao noblissimo cidadão!

E' impossivel enumerar as pessoas que concorreram á funebre romaria. De fora d'Espinho vieram os srs: dr. José Bessa de Carvalho; dr. Elísio de Castro e filhos; Alfredo Bandeira; Antonio Salgado, dr. Florido Toscano, M. Pereira Granja e João de Pinho.

A familia de Carlos Evaristo, por telegramma dirigido ao Director da «Gazeta d'Espinho», torna extensivo o seu agradecimento sincero a todos quantos honraram a memoria do morto querido.

A Gazeta d'Espinho torna-se interprete e transmissora d'este solemne reconhecimento.

## NO PARLAMENTO

Alexandre Braga

e Antonio José d'Almeida

Na resposta ao discurso da corôa produziram orações, sublimes de eloquencia, energicos, resumindo convicção arreigada e determinando extraordinaria impressão d'assombro—os dois tribunals da democracia portugueza srs. dr. Alexandre Braga e dr. Antonio José d'Almeida.

O discurso d'este ultimo excedeu toda a expectativa. Toda a imprensa mesmo a monarchica rende as mais elogiosas e justas referencias ao nosso talentoso correligionario por este triumpho da sua palavra dominadora.

Sentimos que o espaço não nos permita editar essa famosa peça oratoria.

Segundo corre, esse excellente trabalho vae ser profusamente distribuido em folheto.

## DAMNADOS!

O' adoraveis creaturas, como sois soberbas com tanta perspicacia!

O vosso espirito é tão agudo, tão sagaz... que estou sériamente abananado com a resistencia exterior dos vossos excepcionaes toutiços.

Como elles resistem a tanto e

## SONHANDO

Era uma noite tenebrosa, escura, aquella em que me chamou, subtilmente, argentea voz de caricias fremente com amorosa inflexão de ternura.

Quedei-me, divisando a formusura, deliciosa apparição,—tremete de que me estivesse illudida a mente desfazendo-me o sonho de ventura.

Certo que duas estrellas, fulgurantes, a escuridão rasgaram anhelantes alluciando-me a alma inditosa...

Eram teus olhos dando nova vida á vida até então escurecida, guiada agora por luz radiosa...

Pinto Valente.

tão variado engenho, com seiscientos diabolos!

Arre!—Que minas de sagacidade!!!

E ha quem assevere (maldizentes!) que tendes muita ronha... E' falso.

E é falso, porque provaes bem, com a posição agora tomada e que só o vosso talento descobriu, que, fugindo-vos o terreno como fugiu debaixo dos pés e mãos, uma reviravolta artisticamente dada, vos poz esperneando o vento, com imminente perigo das canel-las dos desprevenidos. Causaes dól.

Mas não podeis dar mais... Desde a gravidade *conselhieracciana* de que vos revestis até á innocente candura que um meigo olhar offerce com uns toques e retoques de mirabolante estylo de metro de balcão, sacado á força dos reflexos do espelho, tudo denuncia o vosso estado.

Essa gravidade é postica, e o espelho atraiçoa-vos.

A gravidade está n'uma pelle dos demonios, tumefacta d'odios e sentimentos pôdres, mas revestida d'uma camada de artimanha gracil e attraheito. Pega nos palcos como visco.

E o espelho não vos mostra a vossa imagem, quando olhaes para elle, mas sim uma enorme ferradura (por signal bem suja), arelada com muitas libras, muitas,—o que mais a faz sobresahir, que vos estonteia e origina essas perturbações cerebraes

D'ahi, essa patusca salgada do fiel com bacalhau e bacalhau com fiel e administrador á mistura, mesmo sem «pickles».

Por mais que vos voltem não daes mais nada.

O que quereis, sei eu; mas já vos conheço ha muito.

E tu, meu adocicado mancebo, tens o teu futuro feito. Has-de ir longe, não haja duvida, se não reventares antes com tanta honra-dez.

E's *terribil*, pequeno!

Larga o pello e apparece.

Farrabraz da Costa.

## A NOSSA CARTEIRA

Estiveram em Espinho no ultimo domingo, os nossos presados amigos: dr. José Bessa de Carvalho, Antonio Salgado, dr. Florido Toscano, Alfredo Bandeira, dr. Elísio de Castro e seus filhos Elísio e Fernando.

Partiu, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, para a sua casa de Lourosa, o nosso amigo, sr. Manuel Pereira Granja, digno vereador da Camara da Feira.

Para as Pedras Salgadas seguiu, em uso de licença o nosso presado amigo sr. dr. José Corrêa Marques Junior, muito digno facultativo municipal e sub-delegado de saude d'este concelho.

Para S. Jorge segue com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. General Alexandre Magno de Campos.

## CASOS E NOTÍCIAS

### EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos assignantes de que vamos proceder á cobrança, pelo correio, da assignatura do anno corrente.

Aos nossos colaboradores—Damos hoje a publicidade a varia collaboração que tinhamos em nosso poder e que se retardou por necessidades attendiveis.

Da demora pedimos desculpa aos nossosolicitos colaboradores.

O tempo e o mar—O tempo tem corrido muito irregular; o mar foi favoravel aos trabalhos da pesca. Na sexta-feira ultima passou sobre esta praia um cyclone, acompanhado de fortes batagas d'agua. Houve um momento de panico e inquietação, porque andavam no mar os barcos de pesca. Felizmente tudo serenou

depressa, sem que houvesse perigo a lamentar.

**Rectificando e Reclamando**—Renovamos, em nome dos sentimentos humanitarios, a reclamação aqui exarada, sobre o pobre alienado que continua retido na casa de reclusão d'este concelho. Convem rectificar: Somos informados de que as delicias, empregadas pelo administrador do concelho para que esse desgraçado venha a conseguir tratamento e agasalho em casa de saude apropriada, não foram, como era mister, secundadas pela Camara. Era questão de formalidade que a camara se recusou a cumprir por *obstruccionismo*, porquanto d'ahi não lhe resultava o menor encargo. E' inaudito!

Deixamos feita a rectificação por espirito de justiça.

Vá a responsabilidade do feito a quem se merece!

**Fallecimento**—Victimado por um cancro, finou-se n'esta praia o sr. Agostinho Vieira, proprietario aqui residente.

A familia enluetada os nossos pezames.

**Administração do Concelho = Fornecedor**—Na secretaria da administração d'este concelho, como é annunciado por editaes, recebem-se propostas, em carta fechada, no praso de vinte dias a contar de 23 de maio para contracto de fornecimento de sustento aos presos indigentes e bem assim de petroleo para a iluminação da cadeia. Este fornecimento é pelo praso de um anno, a começar em 1 de julho proximo, achando-se as condições patentes na secretaria da administração do concelho.

**Valetas.**—A camara, na louvavel solicitude pelas obras das ruas, algumas das quaes permanecem em detestaveis condições de conservação, trabalha com afinco em construir valetas empedradas. As obras alludidas dão que pensar a muita gente... que imagina estar proximo o fim do mundo. *Nada!* Descancem; quem bem nada não se afoga. E a vereação não quer ir no enxurro; e não irá, de certo.

**Thesouraria da Camara**—O sr. Antonio Marques Hespânica, thesoureiro privativo da camara de Espinho, acaba de obter provimento no despacho interlucatorio, em que pedia a suspensão da deliberação camararia — mandando-lhe reforçar a caução até tres contos de reis. O auditor administrativo d'Aveiro suspendeu, pois, esta resolução da camara d'Espinho.

**Cooperativas de pesca.**—No «Diario do Governo» sahii publicado um diploma de reconhecida importancia economica para a classe piscatoria. Regula a organização de cooperativas de pescadores e permite, exclusivamente, a sociedades constituidas por maritimos matriculados a exploração da industria da pesca por meio de cercos americanos.

Este projecto deve-se á benemerita e insistente iniciativa de individualidades da Povoia de Varzim, que demonstraram louvavel interesse pela sorte dos pescadores. Os de cá—pescadores de toda a costa—continuum a explorar e a ser explorados. Benza-os Deus ou leve-os o diabol!

**Commemoração da Guerra Peninsular**—A Revista Militar tomou a iniciativa de commemorar o centenario da chamada guerra peninsular, que foi sobretudo uma lucta pela independencia nacional. A essa ideia adherimos com toda a devoção patriótica.

**Honrosa distincção**—Foram hoje entregues pelo administrador do concelho ao banheiro Antonio d'Oliveira Granja (o Poveiro) 2 medalhas de prata com os respectivos diplomas por este arrojado homem do mar ter salvado, com risco da propria vida, em differentes epochas, alguns banhistas.

## CARTA DO BRAZIL

Rio de Janeiro, 6-5-1908

Eugenio Silveira Conhece este nobre—e por muitos feitos de prestidigitación luso-patriótica, celebre jornalista portuguez no Rio de Janeiro?

Pois este mesmo cavalheiro acaba de declarar-se partidario *enragé* dos thalassas, aos quaes está prestando o seu *vuliosissimo* auxilio para que os republicanos portuguezes, que r residentes aqui, quer em Portugal, continuem a viver assediados por uma matilha de cães que a todo transe procura atingir-lhes as tibias.

Para esta especie canina não se inventou, por emquanto, uma bola que possa dizimal-a a bem da segurança luso-republicana, livrando-nos assim de ser mordidos continuamente e livrar-nos-ia também do infernal latido d'esta canzoada faminta a quem o uso do açamo é de capital necessidade.

D'esta matilha faz parte um cachorro de raça *dog* que dá pelo nome de Batalhense e é, pelo seu fero, o encarregado de descobrir o *antro* dos Buiças (republicanos).

E, emquanto este Cão, a quem a natureza concedeu o dom de falar como qualquer ente humano, tendo ainda a vantagem sobre os da sua matilha de conservar-se nas patas trazeiras, pede ás autoridades locais a expulsão dos republicanos portuguezes para fóra do territorio brasileiro, nós, republicanos, pediremos para elle um açamo e uma colleira; e estamos certos que a Prefeitura Federal tomará em devida consideração o nosso justo quanto humanitario pedido.

Estes cães da raça do Batalhense são bons para a guarda de grandes quintas ou fazendas e nunca para viverem dentro de centros populosos como o Rio de Janeiro, porque constituem sério perigo para as nossas canellas

Do heroe Eugenio Silveira pouco mais direi; os seus feitos *gloriosissimos*, quá numerosos, entre a nossa colonia tem dado eco ao longe e certamente, em Espinho, não será totalmente desconhecido o ex-redactor da «União Portugueza».

Em quanto a canhoneira Patria sulcar aguas portuguezas, o grande Silveira será sempre lembrado entre nós.

E, quando isto não bastasse, outras glorias appareceriam para o tornar immortal entre as celebridades da epocha.

Nunca o chamarei refinado *Vigarista* nem sugador criminoso da nossa colonia porque quero ser mais benevolo para elle que Abilio de Mendanha.

A politica do sr. Silveira é assás conhecida, tem todos os caracteristicos de uma voracidade estomacal incuravel, razão porque a sua adhesão aos thalassas é mais uma das suas proverbias cartadas que pode muito facilmente dar-lhe o resultado que deseja.

A occasião é magnifica para que elle possa tirar excellente partido; os primeiros effeitos já se manifestaram rendendo-lhe vinte e cinco mil reis por semana os seus artigos domingueiros nas columnas do «Correio da Manhã».

O thema escolhido pelo ex-republicano e ex-jornalista e, também, ex-patriota, tem sido:

—Thalassas e Buiça, João Chagas e os Thalassas—thema este de um grande effeito para as finanças avariadissimas do homem que em tempos, não remotos, dirigiu e digeriu *estomacalmente* a «União Portugueza».

Dentro em breve teremos entre nós o novo Ministro Portuguez sr. Conde de Selir; porém, segundo informações bem recentes, os grandes, os nobres, os incomensuraveis benemeritos thalassas pretendem não ir receber o illustre representante do nosso Portugal, como signal de protesto á deliberação tomada pelo nosso Governo em não consentir o regresso do sr. Conselheiro Lampreia.

Não creio que os nobres da nos-

sa colonia pratiquem semelhante barbaridade que, a ser verdadeira, nos envergonharia sériamente e dariam ao mesmo tempo mais uma tristissima idéa da educação thalassiana.

Bom será que ella não vá alem de boato, para que o sr. Conde de Selir não tenha occasião de fazer um julgamento nada lisongeiro para os que se dizem tão amigui-nhos da patria da exticta firma Franco, Thalassas, Lampreia & C.<sup>a</sup>

Achilles Braga.

### O Nitrato de Sodio n'esta epocha

O Nitrato de Sodio se é um alimento das plantas pelo azote que lhes fornece, nas melhores condições possiveis de prompta assimilação, é também por essa mesma circunstancia um poderoso estimulante para levantar as forças da vegetação, corrigir os defeitos das adubações deficientes e incompletas e remediar até certo ponto os effeitos nocivos das irregularidades atmosfericas.

Se a applicação do Nitrato de Sodio moido é já um tanto tardia para o geral dos trigos temporões, é indispensavel que o lavrador se recorde, que ainda pode salvar umas cearas de trigo serodioso e melhorar outras consideravelmente.

Para se comprehender o partido que é possivel tirar do Nitrato de Sodio moido e applicado em cobertura, basta recordar que a absorção do azote nos cereaes, tem sobretudo logar no periodo do afillamento até á floração.

A sementeira, dos trigos tremozes que no nosso paiz é tão contingente e que n'este anno as circunstancias lizeram que assumisse uma importancia verdadeiramente excepcional, exige da parte dos lavradores a mais cuidadosa attenção para evitar-se prejuizos comp etos, apenas com o sacrificio de uma pequena despeza em Nitrato de Sodio que sempre ficará paga pelo excesso de produção, além da garantia de salvar o principal da colheita, que sem essa applicação em muitos casos está antecipadamente condemnada.

A sua applicação na vinha também offerece vantagens incontestaveis, correspondendo em muitos casos a uma boa chuvada. E nas hortas?! Que milagres não pode ainda fazer o Nitrato de Sodio moido, empregado na devida ordem e com o maior discernimento.

Lavradores, Vinhateiros, Horticultores, não esqueçaes o proveito que podereis tirar do Nitrato de Sodio moido, como um recurso verdadeiramente salvador na presente epocha.

O. Herold & C<sup>a</sup>. 14 Rua da Prata—Lisboa—e 26 R. da Nova Alfandega, Porto. Nitrato de Sodio moido em saccos de 50 kilos.

## CORRESPONDENCIA

### DE LOURENÇO MARQUES

Em 8 de abril a bordo do vapor «Zambezia», chegou a esta cidade vindo de Moçambique, o jornalista democrata Manoel de Nascimento Ornellas, que para alli tinha sido desterrado, não sabemos com que fundamento, por ordem do *desconcertado* governador geral.

As razões que levaram o governador a desterrar o director da *Vida Nova*, razões destituidas de senso e destruidas da equidade, são em demasia conhecidas, e por consequente é inoportuno e fastidioso apontal-as. Essas razões unicamente, mercaram uma epocha de despotismo atroz; e o governador, um tiranete, com as suas violencias e represalias, que demonstrem falta de serenidade e desatino administrativo, tem captado para si unicamente o odio da população, que, anciosa, deseja a sua retirada d'aqui.

E com razão, porque desde que elle tomou posse do alto cargo de governador geral da Provincia de Moçambique, só disparatadas e

nefastas medidas tem posto em pratica; e não só isso, como ainda tem desbaratado os haveres do Estado, distribuindo benesses aos seus apaniguados, como se isto fosse roupa de francezes.

Não nos alongamos no assumpto porque o que é o governador da Provincia de Moçambique e o que elle tem feito, já toda a gente o sabe.

Apezar do vapor ter atracado á ponte-caes pelas duas e meia horas da tarde, hora esta em que todos andam a mourejar, mais de duzentas pessoas, e entre ellas alguns amigos intimos, aguardavam a chegada do desterrado, que, mal desembarcou foi por estas effusiva e calorosamente abraçado. D'alli, e acompanhado dos seus amigos, seguiu para casa de um d'estes onde lhe foi offerecido um copo d'agua e ao mesmo tempo brindado pelo seu regresso a esta cidade.

Nós, por este meio, associando-nos ao regosijo, também felicitamos o liberrimo jornalista, e desejamos do fundo da nossa alma que continue no caminho que encetou porque do proseguimento algum beneficio resultará para a humanidade.

L. Marques—14-4-908.

Correspondente.

## A POTASSA É QUE DÁ VINHO

De todos os elementos fertilizantes que entram na constituição dos estrumes e na composição dos adubos, a *potassa* é de todos o que mais concorre para a produção da uva e desenvolvimento dos cachos e por consequencia para a produção do vinho.

Os estrumes vulgares e adubos organicos contem uma percentagem de *potassa* insufficiente para satisfazer ás necessidades da vegetação das videiras.

Quem tenha estrumado as suas vinhas unica e exclusivamente com substancias organicas, deve completar essas estrumações com adubos potassicos, o que é agora tempo de se fazer.

Nas terras fracras deve empregar-se a *Kainite* na proporção de 3 saccos por milho de cepas; nas terras de mais corpo o *Sulfato de Potassio* na proporção de 1 sacco também por milho.

A secção agronomica da casa O. HEROLD & C<sup>a</sup>, 14, Rua da Prata—Lisboa, presta gratuitamente todos os esclarecimentos.

## ALFINETE

Alfinete é o nome vulgar de um insecto que causa graves prejuizos nos cereaes e sobretudo nos milhares até ao ponto de annular por completo a sua produção.

O Alfinete propaga-se sobre tudo nos terrenos humidos e com agglomerações maiores ou menores de substancias organicas devidas ao uzo exclusivo dos estrumes má curtidors em terras sem calcareo.

Os meios praticos de combater o Alfinete consistem principalmente:

1.º No enxugo dos terrenos por meio de vallagens ou de drenagem.

2.º No abandono por completo durante uns poucos de annos consecutivamente do uzo de estrumes e de adubos organicos.

3.º No uzo de adubações exclusivamente chemicas durante uma longa serie de annos.

No uzo repetido e reiterado do Nitrato de Sodio moido, durante o periodo da vegetação do milho.

O uzo do Nitrato de Sodio moido tem a dupla vantagem de quanto maior é a doze applicada maior é a destruição que o Alfinete sofre e simultaneamente maior é o vigor que o milho adquire, em condições de melhor resistir aos ataque do inimigo e de maior produção dar.

Ora é claro que quanto maior for a produção mais attenuadas

são as despesas do tratamento e mais barato este fica.

O Nitrato de Sodio deve applicar-se por uma serie de vezes aos poucos, de preferencia a uma dose elevada de uma só vez:

1.º Antes de nascer.  
 2.º Depois de ter lançado a segunda folha.  
 3.º e 4.º Antes de lançar a bandeira.  
 5.º e mesmo 6.º Depois da bandeira lançada, no caso de o Alfinete resistir e continuar no ataque.

O Nitrato de Sodio moído pode ser applicado só eu de mistura com gesso ou areia secca para facilitar a distribuição.

Deve ser espalhado a lanço sobre a terra evitando que caia sobre as folhas para as não queimar.

Em tratamentos successivos deve applicar-se na doze de dez grammas por metro quadrado de cada vez.

Dispondo-se de agua é conveniente regar com moderação a cada applicação.

As applicações nunca devem ser menos de tres, para se podem dar 30 grammas por metro quadrado correspondentes a 300 grammas por hectare minimo da dose que está indicado para garantia do exito.

Applicar sempre o Nitrato de Sodio moído e não o original, que sendo mais barato fica mais caro pela difficultade de o espalhar com equaldade perdendo-se uma grande parte do seu effeito.

### ADUBOS COMPOSTO

Copia de uma carta recebida do concelho de Rio Maior:

«Estou satisfeitissimo com o adubo composto da formula n.º 273, pois que o trigo adubado com elle se apresenta com optimo aspecto esperando uma colheita vantajosa.»

Esta adubação foi indicada pelo nosso agronomo consultor segundo amostra da terra.

Outras communicacões que temos recebido dizem-nos que as cearas que foram adubadas devidamente em qualidade e quantidade, se apresentam, como esta, com esplendido aspectu.

Quem não proceder assim, estudando previamente as adubacões que deve empregar e continuar ás cegas a empregar só superphosphato e coisas peores a torto e a direito, espere-lhe pelos resultados e diga depois mal dos adubos, esquecido dos avizos e

indicacões que a todo o momento se lhes estão a dar.

Quem não tiver empregado já este anno adubos compostos nas cearas, pode, em parte, compensar essa falta empregando o Nitrato de Sodio em cobertura.

#### Pedidos a

O. HEROLD & C.ª

LISBOA, 14, Rua da Prata—PORTO, 25, Rua da Nova Alfandega.

#### NITRATO DE SODIO

Quem tiver cearas atrazadas, amarellas e fracas, deite já uma arroba de Nitrato de Sodio moído em cada alqueire de sementeira.

O Nitrato de Sodio é o unico adubo que se pode applicar em cobertura sobre as plantas já nascidas e é verdadeiramente efficaç nos seus resultados.

A venda na casa

O. HEROLD & C.ª

LISBOA, 14, Rua da Prata. PORTO, 25, Rua da Nova Alfandega.

#### Armazens em Lisboa e Porto

A familia de Carlos Evaristo Felix da Costa Junior, na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas que acompanharam a manifestação de domingo ultimo á memoria do seu querido morto, por ignorar nomes e moradas, vêm por este meio protestar a sua indelevel gratidão, não só aos promotores d'essa piedosa manifestação como a todos aquelles que foram ao cemiterio depôr flôres sobre a sua sepultura.

Espinho 7 de Junho de 1908.

### Annuncios

#### PROFESSORA

Offerece-se para ensinar, francez, piano e labores.

ACCBITA DISCIPULAS EM CASA

Rua de Passos Manuel, 11

ESPINHO

### CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

RUA DO NORTE, 124-1.º

ESPINHO

#### MEDICOS CIRURGIÕES:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

AVENIDA DA GRACIOSA, 71

J. CORREIA MARQUES

RESIDENCIA:

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 141

### Tabacaria Flôr do Chiado

DE

Antonio d'Oliveira Reis

272 - AVENIDA SERPA PINTO - 272 - A

ESPINHO

N'esta casa recentemente montada encontra-se, além d'um variado sortido de tabacos nacionais e estrangeiros, todos os artigos de papelaria, objectos para escriptorio, cartas de jogar, cervejas a co-de engarrada da acreditada marca Jansen & C.ª e mais fabricos cantes portuguezes e estrangeiros, vinhos finos e de mesa, de todas as procedencias, licôres e refrigerantes, *conservas da Real Fabrica de Mathosinhos*, jornaes diarios do Porto e Lisboa e a Gazeta d'Espinho.

Deposito da famosa *Manteiga da Quinta da Calçada de Penafiel.*

## Horario dos combons do Porto a Espinho, Aveiro e vice-versa

Desde 15 de Maio de 1908

ESTAÇÕES	1502	1504	1506	1508	1510	1512	1514	1516	1518	1520	1522	1524	1526	1528	1530	1532	1534	1536	1538	1540	1542	1544	1546		
	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway	Tramway		
Man. Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	
Tar. Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	
S. Bento	12,10	5,19	6,35	7,0	8,11	8,50	9,39	12,16	1,55	2,45	—	—	3,33	4,36	5,0	5,15	6,26	7,47	8,45	10,28	10,28	10,38	10,38	10,38	
Campanh.	12,20	5,30	6,55	7,10	8,20	9,0	9,55	12,25	2,5	3,8	—	—	3,17	3,43	4,46	5,10	5,25	6,35	7,57	9,5	—	—	—	—	
G. Torres	12,28	5,38	—	7,17	8,28	—	—	10,2	12,33	2,13	—	—	3,25	3,50	—	—	5,34	6,43	8,5	—	—	—	—	—	
Gaya	12,34	5,42	7,6	7,21	8,32	9,11	10,13	12,37	2,17	3,19	—	—	3,29	3,54	4,53	5,21	5,41	6,48	8,11	9,19	10,50	10,50	10,55	10,55	
Coimbrões	12,39	5,47	—	7,26	8,37	—	—	10,18	12,42	2,22	—	—	3,33	3,58	—	—	5,46	6,53	8,16	—	—	—	—	—	
Magdalena	12,42	5,50	—	7,29	8,40	—	—	10,21	12,45	2,25	—	—	3,36	4,1	—	—	5,50	6,56	8,19	—	—	—	—	—	
Valladares	12,46	5,54	7,14	7,33	8,44	—	—	10,25	12,49	2,29	—	—	3,40	4,5	—	—	5,54	7,0	8,23	9,28	11,2	11,2	11,2	11,2	
Francellos	12,51	5,59	—	7,38	8,49	—	—	10,30	12,54	2,34	—	—	4,45	4,10	—	—	6,0	7,5	8,28	—	—	—	—	—	
Mira	12,55	6,3	—	7,42	8,53	—	—	10,34	12,58	2,38	—	—	4,48	4,13	—	—	6,4	7,9	8,31	—	—	—	—	—	
Aguda	12,59	6,7	—	7,47	8,57	—	—	10,38	1,2	2,42	—	—	4,52	4,18	—	—	6,9	7,13	8,35	—	—	—	—	—	
Granja	1,3	6,11	7,24	7,51	9,1	9,23	10,42	1,6	2,46	3,33	3,56	4,22	5,8	5,33	6,13	7,17	8,39	9,38	11,20	11,20	11,20	11,20	11,20	11,20	11,20
Espinho	1,9	6,20	7,30	8,0	9,7	9,28	10,48	1,12	2,55	3,40	4,5	4,31	5,13	5,39	6,22	7,26	8,45	9,46	11,26	—	—	—	—	—	—
Pedreira	—	6,24	—	8,4	—	—	—	10,51	—	2,59	—	—	4,10	4,35	—	—	6,28	7,32	—	—	—	—	—	—	—
Sisto	—	6,26	—	8,6	—	—	—	10,53	—	3,1	—	—	4,12	4,37	—	—	6,34	7,38	—	—	—	—	—	—	—
Paramos	—	6,32	—	8,12	—	—	—	10,58	—	3,7	—	—	4,18	4,42	—	—	6,38	7,42	—	—	—	—	—	—	—
Esmoriz	—	6,36	7,38	8,16	—	—	—	11,2	—	3,11	—	—	4,21	4,46	—	—	6,44	7,48	—	—	—	—	—	—	—
Cortegaça	—	6,42	—	8,22	—	—	—	11,7	—	3,17	—	—	4,22	4,47	—	—	6,50	7,54	—	—	—	—	—	—	—
Carvalheira	—	6,48	—	8,28	—	—	—	11,11	—	3,23	—	—	4,29	4,54	—	—	7,0	8,5	—	—	—	—	—	—	—
Ovar	—	6,58	7,52	8,38	—	—	—	11,22	—	3,33	3,54	—	—	—	—	—	8,11	—	—	—	—	—	—	—	—
Vallega	—	—	7,57	—	—	—	—	11,29	—	—	—	—	—	—	—	—	8,18	—	—	—	—	—	—	—	—
Avanca	—	—	8,2	—	—	—	—	11,35	—	—	—	—	—	—	—	—	8,31	—	—	—	—	—	—	—	—
Estarreja	—	—	8,13	—	—	—	—	11,49	—	—	—	—	—	—	—	—	8,38	—	—	—	—	—	—	—	—
Canellas	—	—	8,18	—	—	—	—	11,55	—	—	—	—	—	—	—	—	8,46	—	—	—	—	—	—	—	—
Cacia	—	—	8,26	—	—	—	—	12,3	—	—	—	—	—	—	—	—	8,58	—	—	—	—	—	—	—	—
Aveiro	—	—	8,36	—	—	10,6	12,16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

## PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO-Pharmaceutico

Rua do Norte, 128, 128-A a 130

### ESPINHO

Por 50\$000 reis

Vinho de Carne Phosphatado

Excellente tonico nutritivo e reconstituinte

Garrafa . . . 800 rs.

Xarope Peitoral Balsamico

(TOLU E CODEINA)

Calmente energico nas tosses secas, catharros, bronquites, gripe e constipações.

FRASCO . . . 500 Rs.

Quinio-kola phosphatada granulada

Anti-neurasthenico, estimulante functional, regulador do coração e excitador phisico e intellectual.

FRASCO . . . 600 rs.

INJECCÃO PASTEUR

(Anti-blennorrhagica)

FRASCO . . . 400 rs.

Loção de Ether de Petroleo

Destruição completa da caspa, muito util na conservação do cabelo

FRASCO . . . 500 rs.

PHOSPHODINA

(ELIXIR IODO-TANNICO PHOSPHATADO)

Tonico organico para pessoas debeis creanças, especifico das affecções pulmonares e bronchicas, rachitismo e escrofulismo.

FRASCO . . . 500 Rs.

Elixir de Arrhenal ferruginoso

Esplendido tonico amargo de effeito seguro na anemia, chlorose e doencas provenientes do enfraquecimento geral.

FRASCO . . . 500 Rs.

Depurativo vegetal de Kneipp composto

Purificador do sangue; de effeito efficaç nos casos de rheumatismo, gotta, herpetismo e feridas antigas.

FRASCO . . . 800 rs.

ELIXIR DE THYMOL COMPOSTO

ANTI-SEPTICO DA BOCCA

FRASCO . 400 rs. Meio frasco . 240 rs.

AGUA DE QUINA

Tonico para o cabelo

FRASCO . . . 400 Rs.

Emplastro Russo

E' o callicida mais efficaç, limpo e barato extrahindo os callos em 3 ou 4 dias.

PREÇO . . . 120 rs.

### CASA

Vende-se, propria para vivenda e casa de negocio, na estrada da Feira, proximo á praça de Touros.

N'esta redacção se diz.

### Venda de terrenos

Vendem-se 4.883<sup>m</sup> de terreno com frente para a rua Manoel Antonio, rua do Sol e rua da Fonte Nova.

Para informações e mais esclarecimentos, dirijam-se a Arthur Villar, Avenida do Theatro, 102, Espinho.

A planta está patente na Mercaria do sr. Lourenço de Pinho e Costa, rua Bandeira Coelho—Espinho.

Vende-se todo ou parte.

## Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA  
DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto—(em frente á estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha—Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

## Atelier de chapéus para senhora e creança

DIRIGIDO PELA

Modista do Porto **JULIA PIZARRO VIEIRA**

RUA FORMOSA N.º 13—Espinho

(Junto ao Hotel Particular)

N'este atelier executa-se com toda a perfeição e bom gosto, chapéus para senhora, toucas e chapéus de creança pelos ultimos figurinos parisienses. Modifica-se qualquer chapéu antigo para a ultima moda; enfeitam-se e lavam-se capelinhas.

**PREÇOS MODICOS**

Brevemente abrirá este atelier, uma linda exposição de chapéus e modas, no BAZAR JAPONÊZ junto da PHOTOGRAPHIA EVARISTO, na Avenida Serpa Pinto.

## A PENINSULAR

Casa de mercearia, vinhos e toucinharia

por junto e a retalho

**Francisco de Rezende**

Rua do Norte, 109

N'este estabelecimento encontra-se á venda o magnifico vinho branco **Quitarel**, produzido e engarrafado na quinta d'este nome, propriedade de Ex.<sup>mo</sup> Sr. João Saraiva, e o tão apreciado **Gatão** da quinta de PASCHOAES—Amarante.

DESCONTO AOS REVENDEDORES

Todos os generos alimenticios de superior qualidade por preços convidativos.

## Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

**PREÇOS MODICOS**

Café e casino. Iluminados a luz electrica.

## PADARIA CASAL RIBEIRO

59-RUA DO CRUZEIRO-63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei. Manipulação esmerada com farinhas das melhores fabricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar casas para os seus ex.<sup>mos</sup> freguezes. Entrada franca a qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS

## MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elysto de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

*De puro leite, hygienica e substancial*

**DEPOSITOS;**

**Porto**—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. Mercearia Amarantense: Defronte do Bolhão.

**Colmbra**—Cooperativa dos Empregados Publicos.

**Lisboa**—Mercearia Nova Patria: Largo de S. Domingos.

**Espinho**—Bazar Universal.

Vende-se em latas e boiões

**MONTENEGRO DOS SANTOS**  
Notario publico

Rua do Norte, 220

ESPINHO

## FABRICA DO MOCHO

(GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES)  
R. Alexandre Herculano (ao Passeio Alegre).

ESPINHO

Caixões funerarios, corôas e flores artificiaes  
**Belmira Reis**

Rua do Norte

Execução rapida e esmerada

## RAMOS

Dentista

Avenida da Graciosa, 17

Especificos:

PÓ, PASTA, ELIXIR.

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

DE

**José Fernandes do Lago**

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

## BRUNIDEIRA

MARIA SOARES D'ALMEIDA

Encarrega-se de brunir toda a qualidade de roupa d'homem, de senhora e de creança. Tambem se encarrega de mandar lavar e enviar aos domicilios.

Rua do Progresso, n.º 12  
ESPINHO

## ARMAZEM

DE

LOUÇA, CARVÃO E LENHA

**MANOEL G. FERREIRINHA NOVO**

Rua do Cruzeiro

ESPINHO

## TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

**Monteiro & Gonçalves**

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, envelopes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços. Fazem-se impressões em todas as côres.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

## Deposito de Calçado de Lisboa

Execução em Lisboa de qualquer calçado por medida

Casas Fornecedoras

PORTO—R. GOMES & C.ª

R. Sá da Bandeira, 231

LISBOA

R. Augusta, 108

(Sapatia da

roda)

ESPINHO

GRANDE

sortido de calçado

Homens, senhoras e creanças

## PHARMACIA DE SILVALDE

**FERREIRA DOS SANTOS**

Aviamento com o maximo escrupulo, asseio e promptidão, de qualquer receita, sob a direcção pessoal do respectivo proprietario—Francisco Ferreira dos Santos.

Aviam-se formulas da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho

Photographia Central Passeio Alegre, 27 e 29

ESPINHO

**JOSE DE CARVALHO**

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS AMPLIAÇÕES DESDE 2500 rs.  
Reproduções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

Officina mechanica de cartonagem para photographia

Filial em Aveiro na Rua do Gravito, 68

## COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA AJUDA

PASSEIO ALEGRE, 47

**ALUMNAS INTERNAS E EXTERNAS**

Estabelecido em vasto edificio com todas as condições de hygiene e commodidade para as alumnas e alimentação de 1.ª ordem

SUCCURSAL PARA O SEXO MASCULINO

## GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. . . . . 800 réis  
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e comunicados—cada linha. . . . . 40 réis  
Repetições . . . . . 20 "